AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA

Ano Letivo: 2026/2027

DEPARTAMENTO CURRICULAR:	Pré - escolar	ANO DE ESCOLARIDADE:	Pré-Escolar
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	25H Tempos Letivos	PERÍODO DA PLANIFICAÇÃO:	14 SETEMBRO A 30 JUNHO

PLANIFICAÇÃO ANUAL GERAL DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)- (Despacho nº 9180/2016, de 19 de julho); Oficio-Circular n. º 32985/2024/DGE-DSDC-DEPEB, de 30 de julho; Planear e Avaliar na Educação Pré-escolar (2021)

ÁREAS DE CONTEÚDO	COMPONENTES / DOMÍNIOS	APRENDIZAGENS A PROMOVER	INTENCIONALIDADE EDUCATIVA/ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	PROCESSO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO AVALIATIVA
ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL (desenvolvimento de atitudes, de valores e disposições, de reconhecimento e aceitação de características individuais, em interação social)	**Construção da identidade autoestima**	- Conhecer e aceitar as suas caraterísticas pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros; - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural.	▪ Valoriza e respeita cada criança, manifestando essa atitude de modo que constitua um modelo da relação entre crianças. ▪ Está atento a cada criança e ao que esta pretende transmitir, verbal ou não verbalmente. ▪ Identifica e valoriza o comportamento positivo da criança. ▪ Apoia a criança a expressar opiniões sobre o que vê, ouve ou sente. ▪ Respeita a diferença e tira proveito da diversidade como meio de enriquecimento do ambiente educativo e do processo de aprendizagem. ▪ Manifesta respeito pelas culturas familiares de cada criança, (tendo, por ex., na sala materiais representativos dessas culturas) ▪ Promove o sentido de pertença da criança a uma comunidade, facilitando as interações com pessoas e recursos e com o contexto próximo. ▪ Alarga as referências culturais das crianças através do contacto com diferentes recursos e formas de cultura.	Nas três Áreas de Conteúdo contempladas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, a recolha de informação avaliativa consiste: - Observação intencional e sistemática - Diálogo com as crianças e reflexão sobre as experiências vividas - Documentação pedagógica - Reflexão com a equipa educativa e comunicação com as famílias sobre as aprendizagens - Utilização da informação para

				adequar a intervenção educativa.
	Independência e autonomia	- Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar; - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o bem-estar dos outros.	▪ Dá oportunidade e tempo à criança para realizar as tarefas do dia a dia. ▪ Organiza as áreas e materiais da sala, com a participação das crianças, para que se apropriem da utilização do espaço e da localização dos diferentes tipos de material. ▪ Fala com as crianças sobre os momentos da rotina e sobre o que se faz em cada um deles. ▪ Facilita as escolhas das crianças, dando-lhes tempo para decidir, apoiando as suas iniciativas para as enriquecer e complexificar. ▪ Incentiva as crianças a encontrarem as suas formas próprias de resolução de problemas, ajudando-as quando recorrem ao/à educador/a. ▪ Sensibiliza as crianças para os problemas de segurança (materiais perigosos, segurança rodoviária, etc.). ▪ Promove a importância dos hábitos de vida saudável. ▪ Envolve as famílias na construção da independência e autonomia, nomeadamente nos cuidados de segurança e saúde.	
	Consciência de si como aprendente	- Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam; - Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem; - Cooperar com outros no processo de aprendizagem.	▪ Estimula a curiosidade das crianças, chamando a atenção para o que as rodeia, e questiona as suas observações. ▪ Apoia as crianças a relacionar o que já sabem com o que aprendem de novo. ▪ Escuta o que as crianças têm para dizer, apoiando a explicitação das suas razões, chamando a atenção para a diversidade de opiniões, a importância de as respeitar, procurando articular os diferentes contributos, e ajudar	

			o grupo a chegar a novas conclusões. ▪ Apoia as crianças a explicitarem o que vão fazer e como, e também a relatarem o que fizeram e como, envolvendo-as nos processos de planeamento, realização e avaliação (individual, a pares, em pequeno grupo e em grande grupo). ▪ Acompanha as experiências que as crianças realizam, proporcionando um diálogo interativo entre elas, e envolvendo-se nesse diálogo, colocando perguntas abertas e incentivando a explicitação das suas ideias, de modo a facilitar a construção conjunta do pensamento. ▪ Apoia a criatividade das crianças na procura de soluções para os problemas que se colocam na vida do grupo e nas diferentes áreas de conteúdo.	
	Convivência democrática e cidadania	- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social; - Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros; - Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia; - Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.	▪ Organiza o ambiente educativo, de modo que todos, independentemente do género, etnia, capacidade intelectual ou física, sintam que fazem parte do grupo e têm as mesmas oportunidades. Selecionar materiais e recursos que não veiculem estereótipos de género, cultura ou etnia. ▪ Dialoga com as crianças sobre o modo como perspetivam a diferença (de género, cultura, etnia, etc.), apoiando-as a compreender situações de injustiça ou discriminação e a propor soluções. ▪ Manifesta respeito pelas necessidades, sentimentos, opiniões, culturas e valores das crianças e adultos. ▪ Valoriza as diversidades culturais das crianças e das suas famílias. ▪ Incentiva a tomada de decisão individual e coletiva e a resolução de conflitos pelo diálogo. ▪ Escuta o que as crianças dizem, apoia a explicitação das suas opiniões e incentiva a sua participação ativa nas conversas. ▪Conversa com as crianças sobre os programas de TV	

			favoritos, estimulando o debate de perspetivas diferentes. ▪Incentiva boas práticas de proteção da natureza e dos bens culturais.	

ÁREAS DE CONTEÚDO	COMPONENTES / DOMÍNIOS	APRENDIZAGENS A PROMOVER	INTENCIONALIDADE EDUCATIVA/ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	PROCESSO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO AVALIATIVA
ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO (desenvolvimento e aprendizagem de instrumentos fundamentais numa componente transversal associada a atitudes e disposições: "Prazer e motivação para ler e escrever" e "Interesses e curiosidade pela matemática"	**Domínio da Educação Física** - Ação da criança sobre si próprio e sobre o seu corpo em movimento- Deslocamentos e Equilíbrios; - Ação da criança sobre os objetos – Perícias e Manipulações; - O desenvolvimento da criança nas relações sociais em atividades com os seus parceiros – Jogos	- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras; - Dominar movimentos que impliquem deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar; - Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar.	▪ Prevê e planeia espaços para a Educação Física, tirando sempre que possível partindo de situações ao ar livre e de materiais naturais ou reutilizáveis. ▪ Dá oportunidade à criança de explorar livremente o espaço (exterior ou interior) e de desafiar as suas destrezas motoras, correndo riscos controlados. ▪ Disponibiliza materiais diversos, que permitem às crianças desenvolverem diferentes capacidades motoras. ▪ Disponibiliza espaços e materiais para que as crianças possam planear e propor os seus jogos. ▪ Adequa as suas propostas ao desenvolvimento motor e interesses das crianças, estando atento às capacidades motoras de cada uma, encorajando-as a melhorar, valorizando as suas tentativas de realização e promovendo a cooperação entre elas. ▪ Debate as regras dos jogos com as crianças e está atento/a às dinâmicas de interação no grupo, aos sentimentos e reações de cada criança quando ganha e perde, intervindo quando necessário. ▪ Cria oportunidades para a criança explorar e desenvolver as diversas possibilidades do corpo através de movimentos e jogos que envolvam: rastejar, rolar, realizar rolamentos, saltar, correr, suspender- -se, baloiçar-se, lançar uma bola ou um ringue, etc...	
	Domínio da Educação Artística **- SUBDOMÍNIO DAS ARTES VISUAIS**	- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas. - Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa.	- Organiza o ambiente educativo de forma a promover a exploração e conhecimento das artes visuais: – Disponibiliza diversos materiais de elevada qualidade, organizados e acessíveis às crianças e promove situações que permitam a utilização de diferentes modalidades expressivas. – Organiza o tempo de modo flexível, permitindo que a	

		- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.	criança desenvolva o processo expressivo ao seu ritmo, incluindo retomar o trabalho em diverso(s) momento(s), até que o considere terminado. – Seleciona criteriosamente obras de arte e locais a visitar, associados a diferentes manifestações das artes visuais, procurando ter na sala imagens dessas e de outras obras de arte, que permitam a sua exploração pelas crianças. – Expõe os trabalhos das crianças envolvendo-as na sua escolha e na definição de critérios estéticos da sua apresentação. ▪ Dialoga com as crianças durante a realização dos seus trabalhos, procurando perceber as suas opções e ajudando-as e dando sugestões que as ajudem a concretizar e a melhorar o que pretendem fazer. ▪ Comenta com as crianças os seus trabalhos, envolvendo-as numa apreciação global do que foi realizado, realçando a mobilização de elementos de comunicação visual. ▪ Proporciona a observação de diversas formas visuais, de diferentes culturas e tradições (natureza, obras de arte, arquitetura, design, artefactos, etc.) e o contacto com diversas modalidades expressivas (pintura, escultura, fotografia, cartaz, banda desenhada, etc.) em diferentes contextos físicos (museus, galerias, catálogos, monumentos, outros centros de cultura, etc.) e digitais (Internet, gravações, etc.). ▪ Usa naturalmente termos ligados às artes visuais, promovendo a sua utilização por parte das crianças. ▪ Promove a articulação de saberes das artes visuais com as diferentes áreas ou domínios como por exemplo através da exploração de elementos da comunicação visual (formas geométricas, linhas, figura humana, etc.).	
	- SUBDOMÍNIO	- Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos	▪ Proporciona espaços, materiais e adereços diversos que estimulam a representação de diferentes situações	

	DO JOGO DRAMÁTICO	em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros. - Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização. - Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos e características, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.	e papéis sociais (familiares, escolares, da comunidade): ▪ Estimula a progressiva elaboração do jogo dramático e debate os estereótipos culturais quando observa a sua manifestação. ▪ Propicia o desenrolar do jogo dramático, para além do espaço da sala em que este se desenvolve habitualmente, e prevê com as crianças outros espaços em que este se poderá desenrolar (na rua, no ginásio, etc.). ▪ Envolve a criança no desenvolvimento de projetos de representação dramática: conceção (guião), planeamento (previsão de materiais e recursos necessários, inventariação e distribuição de tarefas…), execução do projeto e sua avaliação. ▪ Promove o contacto, apreciação e reflexão sobre práticas teatrais de diferentes estilos, géneros e origens culturais.	
	- **SUBDOMÍNIO DA MÚSICA**	- Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais. - Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos). - Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não-convencionais).	▪ Organiza o ambiente educativo de forma a promover conhecimentos e a exploração da Música: – Coloca à disposição das crianças instrumentos musicais convencionais e não-convencionais. – Disponibiliza diferentes fontes sonoras que possam ser exploradas por iniciativa da criança. – Organiza o espaço e as rotinas de modo a criar oportunidades para a criança brincar com sons, materiais, instrumentos, etc. ▪ Cria ocasiões de exploração das características dos sons convencionais e não convencionais (objetos sonoros, instrumentos musicais, etc.). ▪ Proporciona situações de escuta orientada de diversos sons (sons vocais e corporais, da natureza, do meio ambiente, de instrumentos musicais, etc.), ao vivo ou gravados. ▪ Explora com as crianças jogos rítmicos, com ou sem palavras, e jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios,	

		- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural	lengalengas, adivinhas, etc.). ▪ Proporciona o contacto e apoia a exploração de canções de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos. ▪ Promove o conhecimento de manifestações musicais ligadas às tradições e culturas locais (fado, cantares alentejanos, etc.). ▪ Facilita a experimentação musical a partir de diversos estímulos e/ou intenções, (recriar o ambiente sonoro do recreio, de um dia de chuva, os sons de um planeta desconhecido). ▪ Incentiva e apoia a elaboração de improvisações promovendo a criatividade musical das crianças. ▪ Promove o contacto com manifestações musicais de diferentes estilos, géneros e origens culturais e encorajar os comentários das crianças introduzindo vocabulário próprio (intérprete, nome dos diferentes instrumentos, etc.).	
	- SUBDOMÍNIO DA DANÇA	- Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros. - Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações. - Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa. - Apreciar diferentes manifestações coreográficas usando linguagem específica e adequada.	▪ Proporciona atividades lúdicas de experimentação de vários movimentos locomotores básicos (andar, saltar, saltitar, correr, gatinhar, deslizar, rastejar, rodopiar, deitar-se, sentar-se, ajoelhar-se, levantar-se, entre outros) e não locomotores (encolher, alongar, puxar, empurrar, tremer, torcer, inclinar, balancear, entre outros), diversificando: Direções; Trajetórias (retilíneas e curvilíneas); Níveis de execução (baixo - junto ao chão, médio - ao nível do andar, alto -com saltos); Planos (horizontal e vertical); Tempo/ Ritmo (marcha, corrida, etc.); Aceleração e desaceleração; Duração; Pausas; Relações/Contactos - (em oposição a; em colaboração com; ativo/condutor ou passivo/seguidor). ▪ Promove a exploração/experimentação de diversas formas de dança através de ações motoras básicas, de modo coordenado, com diversas relações espaciais e com ritmos diversificados através de: Deslocamentos	

			(andar, marchar em pontas dos pés, etc.); Passos diversos (subir, descer, bater); Gestos (movimentos isolados da cabeça, tronco ou membros); Posturas; Equilíbrios sobre pontos de apoio diversificados (sobre os joelhos, as mãos, as costas, um pé, etc.); Saltos diversos; – Voltas (rodar, rodopiar, rebolar, etc.). ▪ Proporciona a observação de diversas formas de dança, em diferentes contextos, suportes e formatos (teatros, auditórios, museus, televisão, cinema, internet, etc.) e encorajar os comentários das crianças,	
	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita **- COMUNICAÇÃO ORAL**	- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).	▪ Disponibiliza material que promove o desenvolvimento da linguagem em diferentes espaços da sala (histórias em formatos diversos, livros, fantoches, gravador e/ou leitor de CDs, jogos, computador). ▪ Faz pedidos e dá instruções cada vez mais complexas e elaboradas. ▪ Proporciona jogos que promovem o desenvolvimento da linguagem (identificação de sons, vocabulário, mensagens). ▪ Usa vocabulário rico e questiona as crianças levando-as a estabelecer relações entre o seu conhecimento presente e novas palavras. ▪ Conta histórias, promove conversas sobre as mesmas, cria oportunidades para as crianças contarem ou criarem as suas próprias histórias. ▪ Promove oportunidades de comunicação criança-adulto e criança-criança, tanto em momentos informais como mais estruturados (refeições, recreios, atividades na sala, comunicação em grande ou pequeno grupo). ▪ Incentiva cada criança a expor as suas ideias e experiências, dando-lhe suporte para o fazer de modo cada vez mais elaborado, considerando as especificidades de cada uma. ▪ Utiliza e promove o uso de linguagem ajustada a	

			funções específicas (formulações de uma pergunta, de uma narrativa, de um poema, de uma ordem).
	-CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA	- Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica). - Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra). - Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (Consciência Sintática).	▪ Cria oportunidades de jogo para que as crianças brinquem com rimas, emparelhamento de sons, reconstrução de palavras a partir de sílabas ou sons. ▪ Explora situações em que há repetições de palavras ou sons, através de histórias, conversas, canções, etc. ▪ Proporciona ocasiões para a criança ouvir, criar e dizer poesia, trava-línguas e cantar canções. ▪ Usa situações lúdicas de troca de palavras numa frase e promove a reflexão sobre o seu resultado. ▪ Chama a atenção das crianças para diferentes tipos de unidades sonoras que integram as palavras (sílabas semelhantes, fonemas iniciais, rimas, etc.).
	ABORDAGEM À ESCRITA **- FUNCIONALIDADE DA LINGUAGEM ESCRITA E SUA UTILIZAÇÃO EM CONTEXTO**	- Identificar funções no uso da leitura e da escrita. - Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros	▪ Disponibiliza uma variedade de textos e tipos de escrita, integrando-os nas vivências do grupo. ▪ Proporciona o contacto com diversos tipos de textos escritos que levam a criança a compreender a necessidade e as funções da escrita. ▪ Usa situações do quotidiano para proporcionar um contacto funcional com a escrita, como, por exemplo: Procura com as crianças informações em livros para um projeto que estão a desenvolver; usa mapas, envolve as crianças na escrita de avisos e mensagens para as famílias. ▪ Cria oportunidades para a criança “imitar” a escrita e a leitura da vida corrente, através da introdução de material diversificado de leitura e de escrita em diferentes áreas da sala. ▪ Envolve as famílias, incentivando o uso da leitura e escrita, em conjunto com as crianças, em situações funcionais do quotidiano das mesmas (idas às compras, ler o texto das embalagens, etc.)

	- IDENTIFICAÇÃO DE CONVENÇÕES DA ESCRITA	- Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras. - Aperceber-se do sentido direcional da escrita. - Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral - Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras. - Aperceber-se do sentido direcional da escrita. - Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral.	▪ Organiza o espaço da sala com diversidade de materiais a que as crianças possam recorrer para as explorações e usos da linguagem escrita (papéis, lápis, canetas, cadernos, agendas, jornais, revistas, livros, panfletos, etc.). ▪ Disponibiliza e promove a exploração de jogos e materiais focados para a identificação e/ou uso de letras e palavras. ▪ Lê e escreve perante a criança, realçando a relação entre a escrita e a mensagem oral. ▪ Proporciona oportunidades diversificadas, mais ou menos estruturadas, de exploração da leitura e da escrita, integradas nas vivências do grupo. ▪ Apoia e incentiva as crianças nas suas tentativas de escrita.	
	- PRAZER E MOTIVAÇÃO PARA LER E ESCREVER	- Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação. - Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita, associadas ao seu valor e importância. - Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais.	▪ Disponibiliza livros e material de leitura de qualidade tanto no seu conteúdo como do ponto de vista estético. ▪ Cria ambientes positivos e ricos em oportunidades de interação com a leitura e a escrita que facilitem a concentração e o envolvimento. ▪ Integra regularmente a leitura e a escrita em atividades significativas para as crianças, partindo dos seus interesses, iniciativas e vivências. ▪ Identifica e partilha os progressos que cada criança vai fazendo, de modo que esta se sinta desafiada. ▪Envolve as famílias nas práticas de leitura desenvolvidas no jardim de infância, incentivando a sua colaboração.	
	Domínio da Matemática **NÚMEROS E OPERAÇÕES**	- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.). - Resolver problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades, com	▪ Disponibiliza, em diferentes áreas da sala, materiais diversificados que criem oportunidades de contagem e operações sobre quantidades. ▪ Utiliza as situações do dia a dia para proporcionar oportunidades de contagem.	

		recurso à adição e subtração.	▪ Desperta a curiosidade e promove a compreensão das crianças para a utilização e representação de numerais na sala (calendários, mapas de presença, etc.). ▪ Utiliza ritmos, cantigas e lengalengas para incentivar a aprendizagem da sequência dos nomes dos números numa contagem. ▪ Encoraja as crianças a concretizarem a representação de quantidades (contar pelos dedos, contar objetos, desenhar esquemas ou símbolos) e operarem sobre elas, apoiando a criança a explicitar o seu raciocínio e ideias e o debate em grupo. ▪ Incentiva a aprendizagem da contagem – crescente e decrescente. ▪ Encoraja a representação e a compreensão das situações-problema que propõe às crianças, partindo do seu conhecimento informal.	
	ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS	- Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.). - Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas.	▪ Leva as crianças a colocarem questões que não têm uma resposta imediata (atividades de contagem na rotina diária/semanal). ▪ Ajuda as crianças a definir o que querem descobrir e como querem recolher e organizar os dados, apoiando-as na recolha e organização da informação através de representações diversificadas (pictogramas, tabelas, etc.) e apropriadas ao tipo de dados e questões colocadas. ▪ Disponibiliza materiais diversos que facilitem a concretização e organização dos dados, conduzindo à sua representação através de formas mais elaboradas (gráficos, tabelas, etc.). ▪ Apoia as crianças a “lerem” e interpretarem os dados que recolheram. ▪ Apoia as crianças a utilizarem os registos de dados elaborados para comunicarem a outros (família, outros grupos, jardim de infância, escola, etc.) as informações	

			recolhidas e as conclusões a que chegaram.	
	GEOMETRIA E MEDIDA	**GEOMETRIA** - Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação. - Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples. - Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição. - Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções.	▪ Disponibiliza materiais diversificados que promovam a manipulação e a reflexão sobre as propriedades das formas, figuras e objetos: geoplano, blocos lógicos, espelhos, barras de madeira, tampas de frascos, paus, pedras, puzzles, etc. ▪ Propõe experiências que possibilitam a identificação de objetos ou pessoas, reconhecendo algumas propriedades, através do tato (jogo da cabra-cega, objetos escondidos num saco ou caixa, etc.). ▪ Encoraja as crianças a utilizarem diferentes objetos para representarem o espaço da sala, partindo depois para representações simbólicas. ▪ Leva as crianças a pensar sobre o espaço, colocando questões que envolvem direção (Qual o caminho?), distância (Fica muito longe?), localização (Onde?), identificação de pontos de referências (Que objetos encontras? O que vês de importante?). ▪ Promove a utilização de espelhos para explorar e operar com formas ou figuras geométricas, de modo a encontrar simetrias e padrões. ▪ Recorre a materiais diversos, para que as crianças possam identificar padrões (roupas, mosaicos, fotografias, quadros, etc.). ▪ Promove o desenvolvimento de conceitos matemáticos a partir de construções a 2 ou a 3 dimensões, feitas com papel (papagaios, barcos, cadeias de bonecos, etc.) ou com outros materiais (madeiras, cartão, latas de bebidas, cordas, caixas, etc.).	
		MEDIDA - Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los. - Escolher e usar unidades de medida	▪ Coloca questões que levam as crianças a aperceberem-se da grandeza de determinada medida (comprimento, volume, peso, etc.). ▪ Ajuda as crianças a escolherem uma unidade de medida para comparar e ordenar objetos.	

		para responder a necessidades e questões do quotidiano.	▪ Desafia as crianças, propondo-lhes situações cada vez mais complexas e abstratas. ▪ Ajuda as crianças a reconhecerem as relações entre diferentes aprendizagens matemáticas, de modo que cada uma construa um conhecimento bem estruturado e coerente.	
	INTERESSE E CURIOSIDADE PELA MATEMÁTICA	- Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade. - Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.	▪ Incentiva as crianças a colocarem ou a resolverem problemas com significado para elas. ▪ Apoia o desenvolvimento da criatividade e autonomia das crianças, criando oportunidades para que inventem, expliquem e critiquem (individualmente ou em grupo) as estratégias que utilizaram para resolver uma situação ou problema matemáticos.	

ÁREAS DE CONTEÚDO	COMPONENTES / DOMÍNIOS	APRENDIZAGENS A PROMOVER	INTENCIONALIDADE EDUCATIVA/ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	PROCESSO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO AVALIATIVA
ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO **(**Sensibilização às ciências naturais e sociais. Abordagem, contextualizada e desafiadora ao Conhecimento do Mundo. Contactam com instrumentos e técnicas, através dos média e das tecnologias digitais, com Rigor na abordagem e no desenvolvimento dos processos**)**	**INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIÊNTÍFICA**	- Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.	▪ Organiza o ambiente educativo de forma a estimular a curiosidade da criança: – Disponibiliza diferentes fontes e meios para apoiar o processo de descoberta, tais como: materiais de consulta (livros, jornais, vídeos, fotografias, mapas, internet, etc.), o envolvimento de familiares das crianças, de pessoas da comunidade e de especialistas, etc. – Facilita o acesso a diversos materiais para o registo dos processos e resultados das suas explorações (cadernos, tabelas, marcadores, gravador, etc). – Cria uma área das ciências com materiais diversos que incentivem as explorações e a experimentação: materiais naturais - rochas, folhas, madeiras, conchas, plantas ou suas partes (caules, folhas, flores, frutos, raízes), etc. materiais habituais na vida corrente - recipientes, colheres, funil, etc. materiais mais específicos dos contextos ligados às ciências - ímanes, lupas, binóculos, microscópios, globo terrestre, etc. ▪ Está atento/a e valoriza as explorações das crianças, os seus interesses e descobertas e usa-os como ponto de partida para o processo de desenvolvimento de novos conhecimentos. ▪ Incentiva a curiosidade das crianças, colocando perguntas que as levam a pensar, a interrogar-se e a querer saber mais (Repararam que…? Como podemos descobrir? Haverá outra forma de fazer? De que precisamos? O que irá acontecer se…? Por que razão achas que isto acontece? etc.). ▪ Promove a interação e o trabalho colaborativo no	

			grupo, de modo que as crianças aprendam umas com as outras ao confrontarem perspetivas, procedimentos e saberes. ▪ Apoia as crianças na realização de atividades práticas e investigativas e no desenvolvimento de projetos de pesquisa (na recolha de informação e na sua sistematização e comunicação). ▪ Apoia as crianças na identificação e utilização dos instrumentos e recursos necessários às atividades práticas e investigativas que desenvolvem (uso do microscópio, termómetro, balança, pinças, etc.).	
	ABORDAGEM ÀS CIÊNCIAS - **CONHECIMENTO DO MUNDO SOCIAL**	- Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos, vizinhança). Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples. - Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida. - Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades. - Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais. - Conhecer e respeitar a diversidade cultural.	- Organiza o ambiente educativo de forma a incentivar o conhecimento das crianças sobre elas próprias e sobre o meio social envolvente. – Envolve as crianças e as famílias na recolha de materiais que reflitam a sua diversidade cultural e mudanças ao longo do tempo (roupas, fotografias, utensílios, artefactos, alimentos, etc.). – Disponibiliza livros, imagens, filmes, materiais e atividades representativos da diversidade cultural e étnica (artes visuais, música, literatura, dança, teatro), e de paisagens, hábitos e costumes de outras regiões e culturas. – Organiza a rotina diária, de modo a facilitar a compreensão e apropriação gradual de unidades básicas do tempo. ▪ Envolve as crianças em conversas individuais ou em pequeno grupo, levando-as a comparar as semelhanças e diferenças entre elas (tons do cabelo, dos olhos e da pele, interesses, preferências, etc.). ▪ Levar as crianças a compreenderem as semelhanças e diferenças entre meios diversos e ao longo do tempo (semelhanças e diferenças de habitação nas cidades e aldeias atuais, na maneira de vestir agora e no passado, etc.), podendo ainda imaginar como poderá ser no	

			futuro. ▪ Valoriza a família de cada criança, convidando as famílias a partilharem os seus hábitos, atividades, tradições, saberes, etc. ▪ Estabelece relações com a comunidade envolvente, facilitando o conhecimento das crianças sobre o meio próximo (bairro, localidade). ▪ Conversa com as crianças sobre os elementos do património cultural (local ou mundial) com que contactam, debatendo formas de o preservar e como o podem fazer. ▪ Alarga os conhecimentos das crianças sobre o meio social e cultural aproveitando datas e eventos nacionais e internacionais para refletir com elas sobre o seu significado. ▪ Promove a reflexão sobre a diversidade cultural e social aproveitando datas e eventos nacionais e interna	
	-CONHECIMENTO DO MUNDO FÍSICO E NATURAL	- Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre: animais e plantas. - -Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles. - Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural. - Demonstrar cuidados com o seu corpo e de segurança. - Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.	▪ Organiza o ambiente educativo de forma a estimular e apoiar a curiosidade das crianças nas suas tentativas de compreenderem o meio físico e natural: – Disponibiliza e envolve as crianças e as famílias na recolha de materiais naturais (sementes de frutos, de cereais e outras plantas, rochas diversas, etc.) e outros materiais (metais, plásticos, papéis, etc.). – Disponibiliza livros, mapas, imagens, filmes, documentos diversos para consulta (enciclopédias, livros sobre ciência, informação da internet, fotografias, etc.). – Mobiliza as famílias e outros elementos da comunidade (outros professores, alunos mais velhos, especialistas) na recolha de informação e no processo de descoberta. ▪ Utiliza situações do quotidiano para questionar e promover a reflexão e interpretação das crianças sobre os fenómenos do meio físico e natural (a planta da sala que murchou, o ‘bicho-de-conta’ que uma criança traz, a	

			queda de granizo, etc.). ▪ Apoia as crianças no processo de realização de experiências significativas, nas suas observações, registos e conclusões. ▪ Cria oportunidades frequentes e diversificadas de contacto das crianças com a natureza, levando-as a observá-la, a conhecê-la e a apreciá-la. ▪ Incentiva comportamentos e hábitos saudáveis. ▪ Promove a participação e responsabilidade das crianças no cuidado e proteção de seres vivos dentro e fora da escola (cuidar de plantas, de animais ou da horta na escola; cuidado com ninhos, plantas e animais nos jardins, parques e espaços verdes fora da escola). ▪ Facilita a discussão e reflexão sobre os efeitos favoráveis e desfavoráveis da ação humana sobre o ambiente.	
	MUNDO TECNOLÓGICO E UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS	- Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens. - Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança. - Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.	▪ Organiza o ambiente educativo, de forma a promover o conhecimento e uso de recursos tecnológicos: – Disponibiliza diferentes suportes tecnológicos para serem utilizados em projetos e atividades no quotidiano do jardim de infância. – Proporciona oportunidades para o uso de tecnologias diversas na abordagem e exploração das diferentes áreas de conteúdo com o envolvimento das famílias. – Utiliza recursos tecnológicos existentes na comunidade envolvente. ▪ Encoraja as crianças a observar, a falar sobre e a compreender a utilidade de diferentes recursos tecnológicos presentes no seu meio envolvente. ▪ Conversa com as crianças sobre os seus programas de TV e “heróis” favoritos, favorecendo o debate entre diferentes opiniões, e acerca do que é real, imaginário ou manipulado. ▪ Encoraja as crianças a dialogarem acerca dos cuidados e das normas no uso de recursos tecnológicos visando a	

			adoção de comportamentos e atitudes adequados a uma utilização crítica, responsável e segura. ▪ Apoia as crianças na utilização do computador e na exploração das suas diferentes potencialidades.	

CONTINUIDADE EDUCATIVA E TRANSIÇÕES

As transições fazem parte do percurso educativo e do quotidiano das crianças, constituindo momentos de mudança que devem ser acompanhados de forma intencional, gradual e positiva. A criação de condições que promovam a segurança, o bem-estar, a confiança e a participação da criança é fundamental para que estas mudanças sejam vividas como oportunidades de crescimento e aprendizagem.

TRANSIÇÕES HORIZONTAIS – correspondem às mudanças que ocorrem no quotidiano da criança, nomeadamente entre diferentes contextos, espaços, tempos e intervenientes educativos. Incluem, por exemplo, a transição do contexto familiar para a instituição educativa, as mudanças entre diferentes momentos da rotina diária e a passagem para as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF).
Estas transições serão acompanhadas de forma sensível e adequada às características e necessidades de cada criança, procurando assegurar a previsibilidade das rotinas, a continuidade das relações de confiança e a articulação entre os diferentes adultos que acompanham o seu percurso. Pretende-se, assim, favorecer a adaptação, a autonomia, a segurança emocional e o sentimento de pertença ao grupo e à comunidade educativa.

TRANSIÇÕES VERTICAIS – correspondem à passagem da criança para uma nova etapa do seu percurso educativo, nomeadamente a transição entre níveis de educação ou para outro estabelecimento educativo.
Estas mudanças serão preparadas e acompanhadas de forma gradual, promovendo uma visão positiva da transição e valorizando as competências, conquistas e experiências já adquiridas pela criança. Será dada particular atenção à sua participação, escuta e expressão de sentimentos, dúvidas e expectativas, de modo a fortalecer a confiança nas suas capacidades e a ajudá-la a enfrentar os novos desafios com segurança e autonomia.
Sempre que pertinente, será promovida a articulação entre os diferentes profissionais e contextos educativos, favorecendo a partilha de informação relevante e a continuidade do acompanhamento da criança.

TRANSIÇÃO E CONTINUIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM – Para que as transições sejam vividas positivamente, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas e a continuidade das aprendizagens, de modo que a nova etapa se construa a partir do que a criança sabe e é capaz de fazer. Como tal, o que se pretende não é antecipar as metodologias e estratégias da fase seguinte, mas sim proporcionar as experiências e oportunidades de aprendizagem que permitam à criança desenvolver as suas potencialidades, fortalecer a sua autoestima, resiliência, autonomia e autocontrolo, criando condições favoráveis para que tenha sucesso na etapa seguinte.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

A - Linguagens e textos	E - Relacionamento interpessoal	H- Sensibilidade estética e artística
B - Informação e comunicação	F - Desenvolvimento pessoal e autonomia	I - Saber científico, técnico e tecnológico
C - Raciocínio e resolução de problemas	G - Bem-estar, saúde e ambiente	J - Consciência e domínio do corpo
D - Pensamento crítico e pensamento criativo		